A MÚSICA COMO FERRAMENTA APLICADA EM SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FRANCISCA JARDILINA DA SILVA LIMA

RESUMO

Podemos considera a música como uma das muitas possíveis inteligências existentes. Desta forma, desde cedo, ela deve fazer parte das brincadeiras da criança desde a sua mais tenra idade a fim de promover o desenvolvimento de todo o potencial da criança. Portanto, este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, onde objetivei analisar a contribuição da música no desenvolvimento da linguagem oral na fase pré-escolar. Tendo como foco central deste trabalho a musica como contribuição na aprendizagem no campo da educação infantil. Estudos nesta área têm evidenciado que crianças entre 0 a 5 anos estão em constante transformação, aberto aos mais diversos conhecimentos é nesta fase que ocorrem mudanças muito importantes nas funções psicológicas da criança.

Palavras chaves: Arte musical. Musica. Educação infantil.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa mostrar os benefícios que a musicalização pode trazer tanto ao professor quanto ao aluno. Portanto, a musica é importante na vida do ser humano e, consequentemente, no desenvolver das diversas competências sobre as quais a música pode atuar. A música é uma linguagem e enquanto tal, seu ensino é contemplado pelos PCNs na área de códigos e linguagens, e consideramos a importância do contato do aluno com a musicalização, mesmo na Escola Infantil, por meio de estratégias diferenciadas em que ele perceba, por meios dos elementos constitutivos da linguagem musical, tais como o ritmo, cadência, timbre, altura e tempo a correlação possível com a linguagem verbal, por meio de atividades que envolvam letra e música.

Outra possibilidade da música na educação infantil está na complementação das estratégias convencionais das quais os professores deste segmento naturalmente já se valem, de modo a ampliar o trabalho com o imaginário da criança. Muitos professores se voltam para a pedagogia tradicional, outros educadores, contudo, acreditam em uma pedagogia mais aberta, unificando as disciplinas, não menosprezando nenhuma área de saber e potencializando a experiência de vida de cada aluno, suas heranças culturais e suas características.

De fato, a música é um elemento sempre presente na cultura humana. Sendo imprescindível na formação da criança para que ela, ao se tornar adulta, atinja sua maioridade intelectual e exerça sua criatividade de maneira crítica e livre.

Sintetizando a história da musica no Brasil

A música no Brasil se formou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos por colonizadores portugueses, escravos e pelos nativos que habitavam no Brasil. Mas, podemos dizer que se iniciou pelas vozes dos jesuítas, na época da colonização as ladainhas serviam para o culto da religião e os cânticos prestavam-se para acompanhar os autos da catequese não podemos deixar de citar que os cantos e as danças indígenas foram aproveitados. Os jesuítas fundaram nas tribos indígenas escolas de música, onde os selvagens aprendiam a tocar flauta, viola e cravo, além dos cantos religiosos.

De acordo (FONTERRADA, 2008 p. 28) com os seres humanos evoluíram e desenvolveram inúmeras formas de expressão, entre elas a arte é uma linguagem histórica cultural, pois modifica-se conforme a sociedade e os valores de cada época, e dentro dessa afirmação é possível dizer que a musicalização evoluiu através dos tempos, influenciada por diversos fatores como a cultura, os costumes, tradições, religião e a política e é Arte em formas sonoras

Entretanto, o primeiro valor musical do Brasil veio com o padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), cuja obra, inspirada em temas sacros, revelou extraordinária cultura e erudição. Já no tempo da independência, surgiu o grande compositor do Hino Nacional Brasileiro, Francisco Manuel da Silva (1795-1865). Aluno do padre José Maurício, Francisco Manuel desenvolveu intenso trabalho em favor da nossa música. Fundou a Sociedade de Música do Rio de Janeiro, em 1841, e organizou o Conservatório Musical que, em 1855, foi oficializado em anexo à Escola de Belas Artes. Esse Conservatório é hoje a Escola Nacional de Música da

Universidade do Brasil.

Na segunda metade do século XIX, o Brasil começava a participar do grande quadro da música universal. Com a ópera "O Guarani", Antônio Carlos Gomes (1836-1896) apresentou às nações da Europa, empolgadas, a música do seu país. Mas foi através da música contemporânea que o Brasil se impôs definitivamente no cenário mundial.

Um estilo bastante marcado por essa miscigenação que envolveu povos de nações do mundo todo foi o jazz. Assim como gêneros

foram surgindo com o passar dos anos, novas ramificações da música na área terapêutica também ocorreram, seja para seções terapêuticas ou desenvolvimento sensório motor.

A música foi ganhando espaço e com isso a sua contribuição para o desenvolvimento do ser humano como um todo e na educação brasileira não se fez diferente. Em 1986 iniciou-se o processo de construção da proposta curricular para o

Ensino da Educação Artística (pela mesma Secretaria da 154 Revista Opus 12 – 2006 Educação), em uma versão mais elaborada e na tentativa da superação das dificuldades de um desempenho competente por parte dos docentes (São Paulo, 1991; 1992). Entretanto, essas ações não permitiram a viabilização do desenvolvimento das capacidades artísticas dos alunos desprovidos de capital cultural, aqueles que já não eram incentivados no ambiente familiar a adquirir conhecimentos sobre arte. Porém, a transformação de maior relevância na atualidade consistiu-se na LDB 9.394/96 – que estabeleceu o ensino da disciplina arte na educação básica.

As contribuições para a Educação através da musica

A valorização do contato da criança com os sons já era existente há tempos, Platão dizia que "a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro".

Hoje é perfeitamente compreensível essa visão apresentada por Platão, visto que a música treina o cérebro para formas relevantes de raciocínio.

As catingas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá que comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (Brito, 2003.p.35).

Deste modo a música é uma importante ferramenta pedagógica para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento, se planejada e contextualizada. A prática da educação musical para os pequenos está relacionada a cultura e aos saberes nos mais variados contextos.

Sendo assim a música é capaz de tornar possível uma forte ligação entre a escola e o lar, também favorece ao desenvolvimento da personalidade da criança ajudando o professor a conhecê-la melhor e favorecendo ao desempenho da tarefa magistral, pois interfere na personalidade e desperta as faculdades de criação e emotividade. Autores em suas obras deixa claro que os sons fazem parte do cotidiano da criança muito antes do seu nascimento.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. (Brito, 2003.p.35)

A música é manifestação humana, seja em forma de ciência ou de arte, e sempre acompanhou o homem em seu progresso. Esteve ligada à vida religiosa e cívica, desde os tempos mais remotos; mas, com o progresso da ciência e certo domínio do materialismo, foi explorado em todas as formas teóricas e, nas Escolas, tem sido mais ensino que educação. (SNYDERS, 1997:26)

Além da música contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, podendo ser usada para proporcionar uma atmosfera mais receptiva à chegada dos alunos, oferecendo um efeito calmante após períodos de atividade física e reduzindo a tensão em momentos de avaliação, a música também pode ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplina.

Portanto, devemos deixar claro que as atividades musicais realizadas na escola não visam a formação de músicos, e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. Além disso, como já foi citado anteriormente, o trabalho com musicalização infantil na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina. Conforme Barreto.

As experiências musicais podem acontecer através de brincadeiras para que os educandos se apropriem de experiências enriquecedoras vivas e agradáveis, e explorar o som, o ritmo e o movimento o professor estimula a descoberta e a vivência pela criança viabilizando uma variedade de sons e de movimentos ricos criados com seu próprio corpo.

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO 2003, p. 52).

Nos primeiros anos de vida, os pequenos tem como principal estimulo os sentidos, e esta totalmente receptiva ao ambiente externo. Relatar histórias, colocar música para ouvirem, beijar e abraçar, estimular a fala são incentivos que facilitam na melhoria das ligações neurais das regiões sensoriais do cérebro.

GARDNER (MEC, 1994) admite que a

inteligência musical está relacionada à capacidade de organizar sons de maneira criativa e à discriminação dos elementos constituintes da Música. A teoria afirma que pessoas dotadas dessa inteligência não precisam de aprendizado formal para colocá-la em prática. Isso é real, pois não está sendo questionado o resultado da aplicação da inteligência, mas sim a potencialidade para se trabalhar com a música. Quanto maior a musicalidade, mais rápido será seu desenvolvimento que costuma revelar-se na infância e independe de formação acadêmica (SNYDERS, 1997).

O processo cognitivo da musicalização proporciona o envolvimento com o mundo dos sons, do ritmo, da melodia e da harmonia. Pode acontecer intuitivamente ou por intermédio da orientação de um profissional.

Os seres humanos nascem com potencial de inteligência, a musicalidade e a musicalização intuitiva são inerentes a todo ser humano. No entanto, apenas uma porcentagem da população as desenvolvem. Grandes nomes considerados gênios da música iniciaram seus estudos na infância, Mozart, Beethoven, Bach, Carlos Gomes e Villa Lobos, entre outros.

Embora o incentivo ambiental familiar e a iniciação na infância sejam positivos, não são essenciais na formação musical. Outros fatores podem ser estímulos favoráveis ao desenvolvimento da inteligência musical: a escola, os amigos, os meios de comunicação...

A música cria um terreno favorável para a imaginação permitindo a interação das crianças e o desenvolvimento de capacidades de criar, perceber, agir, dentre outros. Na Educação Infantil não se faz diferente, ela desenvolve diversas aptidões na criança.

Para Stefani (1987), a música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora se respira a música sem se dar conta disso. Por intermédio da música sentimos algo como alegria, melancolia, calma e todos estes sentimentos são experiências vividas por nós e que fazem parte da nossa personalidade.

A música é a linguagem que possibilita o encontro do "ser" com sua própria sensibilidade. Educar pela música é possibilitar o livre trânsito entre o interior e o exterior, o equilíbrio em nossas ações no plano físico, em nossas emoções no plano emocional e em nossas ideias no plano mental.

De acordo com o RCNEI (V.3, 1998, p. 48) compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento. Presente no cotidiano de modo intenso, no rádio, na TV, em gravações, jingles etc., por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas ou pela intervenção do professor ou familiares, além de outras situações de convívio social.

A música possui caráter histórico, uma vez que faz parte da cultura de diversos povos, além de representar uma forma de comunicação/linguagem, presente no cotidiano.

O processo se inicia de maneira intuitiva, no contato com a mãe, e assim mantendo contato com outras linguagens expressivas, no convívio com o ambiente externo, ou seja, a criança desde bem pequena já entra em contato com a expressão musical, seja a voz da mãe ou sons da natureza, ou ruídos no dia-a-dia. Tudo isto possui uma relação com a música, visto que ela está presente nas diversas formas de expressão.

De acordo com Howard (1984, p. 101) "todas as crianças manifestam profundo interesse pela música e, possivelmente mais profundo ainda pelo seu exercício". "A música oferece condições favoráveis para o desenvolvimento, autoconhecimento e meio de integração social". O trabalho com música na Educação Infantil torna-se muito valorativo, pois, além da música contribuir no desenvolvimento das crianças, viu-se que estas interagem muito bem com a mesma.

Segundo Gainza (apud MÁRSICO, 1982, p. 35,36) a necessidade de colocar a criança o mais cedo possível em contato com música, para que esta se constitua, ao lado do idioma materno, um segundo idioma [...]. A primeira infância é apontada pela pedagoga em referência como a época mais indicada para a recepção e devolução dos sons, dada a espontaneidade da resposta musical que caracteriza a maior parte das crianças.

A criança pequena possui grande interesse e espontaneidade em relação à música, o que torna o trabalho com música uma atividade prazerosa.

Tal interesse que as crianças demonstram para com a música se deve ao fato de que desde o seu nascimento elas convivem com o "mundo" sonoro que os cerca. Elas possuem a capacidade de ouvir e responder àquilo que ouvem, imitando, criando próprios sons ou melodias.

Na Educação Infantil, a música mantém fortes ligações com a brincadeira. Em todas as culturas as crianças realizam jogos e brincadeiras musicais e é importante que o caráter lúdico também esteja presente nas atividades musicais intencionais, orientadas pelos educadores, para que assim, a criança possa brincar interagindo com o fazer musical. (Brito, 1998, p. 36)

O educador deve levar em conta o lúdico nas atividades com música, porque existe grande associação da música com a brincadeira, na Educação Infantil.

Nota-se cada vez mais a importância de se trabalhar com a música de forma intencionada. Sabendo do seu valor educacional, formativo, na vida da criança, e que ela faz parte de nossas vidas e que a criança possui

um interesse de estar interagindo com a música, as atividades musicais, uma vez que por intermédio dela, a criança pode ter sua inteligência aguçada além de adquirir capacidades de criar, recriar, perceber, agir, sendo a música uma expressão de sentimentos e emoções e que contribui para a formação da criança.

Sanchez (1999, p. 29) comenta que "A música pode e deve ser incluída no planejamento escolar, uma vez que é uma linguagem que ultrapassa os limites da palavra, é a expressão de sentimentos e emoções".

Compreende-se então, que o trabalho com o intelecto da criança, a formação de valores, personalidade, será facilitado pela mediação da música, sendo ela uma linguagem, uma expressão de sentimentos.

Para tanto, é importante se trabalhar com música na Educação Infantil, de maneira intencionada, objetivando o crescimento intelectual e social das crianças, visto que ela possui este caráter e que as crianças se mostram receptivas nesta fase de suas vidas.

A Educação Infantil é responsável juntamente com a família, pelo desenvolvimento integral da criança e o trabalho com música muito contribui para esse desenvolvimento, visto que, por meio da expressão musical, existe uma contagiante alegria entre professor e alunos que é repassada aos pais quando os filhos chegam em casa.

Todo trabalho bem delineado com música faz com que a criança desenvolva diversos aspectos de sua mente, como a oralidade, a expressão corporal, o movimento, a sociabilidade e uma gama de aspectos que, se elencados, dariam uma grande lista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui com este trabalho de pesquisa, que a linguagem musical é um importante elemento mediador para o desenvolvimento e interação social de crianças com idade escolar correspondentes a educação infantil.As brincadeiras de roda, canções, jogos musicais, percussão corporal e/ou percussão instrumental, construção de instrumentos de percussão, entre outras atividades musicais permitem à criança transformar-se em um instrumento vivo, com a sua voz e seu corpo, propiciando a oportunidade de integrar-se ao grupo e desenvolver diferentes funções psicológicas.

Nessa ótica, a música como linguagem tem muito a contribuir com sua expressividade por meio das manifestações/produções sonoras, movimentos corporais e ritmos que utilizam os sentidos humanos, fazendo com que a criança adquira a leitura do ser individual e social, e assim possa transformar suas relações interpessoais.

A música no contexto da Educação Infantil se for trabalhada de forma lúdica e dinâmica, com professores comprometidos, traz experiências gratificantes para as crianças e constitui um elemento inestimável para a sua formação e desenvolvimento, permitindo-lhes a sua apropriação sem reservas, porque a música não deve ser um privilégio de alguns, mas de todo ser humano.

Atualmente é muito comum presenciarmos em escolas de Educação Infantil, crianças sentadas o tempo todo dentro de salas de aula ouvindo o que o professor tem a dizer, sem sair para brincar, realizar atividades artísticas, entre outras que promovam o aprendizado de conhecimentos, como por exemplo, aqueles relativos à linguagem corporal e à linguagem musical da criança.

Outro fato que também é muito marcante nas escolas de Educação Infantil, principalmente nos particulares, é a pressão existente sobre a criança para que esta aprenda a ler e escrever o mais rápido possível, para que se destaque perante as outras da sala e posteriormente às demais de nossa sociedade.

Sendo assim, o professor sobrecarrega a criança com inúmeras atividades e lições de casa para que ela consiga aprender tudo o mais rápido possível. Dessa forma o trabalho pedagógico acaba por priorizar apenas o conhecimento racional, não se preocupando com o conhecimento de outras linguagens que são fundamentais para a formação da criança como um ser humano, como por exemplo, a linguagem corporal e musical.

Consequentemente, elementos que seriam imprescindíveis de se trabalhar com as crianças de Educação Infantil, como a sensibilidade, a afetividade, a percepção, acabam sendo deixados de lado e a música, por sua vez, também é excluída desse contexto, pois existem professores, que, acreditam que existem coisas muito mais importantes para serem trabalhadas com as crianças.

REFEÊNCIAS

BARRETO, Sidirley de Jesus. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BOCK. Ana Mercês Bahia et. al. Psicologia Sócio- Histórica. São Paulo: Cortêz, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: M E C / SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em 22/06/2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB Lei n.9394/96.

Brasília. DF: MEC/SEF, !996.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.